

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

MARIA DO SOCORRO SILVA MESQUITA<sup>1</sup>  
 ANTÔNIA MÁRCIA R. SOUSA<sup>2</sup>  
 MIRLA EUFRÁRIO SOUSA<sup>3</sup>  
 GEYLA LAYLA SOUSA<sup>4</sup>  
 MONIELLE PAIVA RODRIGUES<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os debates nos âmbitos nacionais e internacionais, sobre a apropriação capitalista, a institucionalização do modelo burocrático ideal, a desigualdade social e as injustiças ambientais evidenciam processos de exclusão. Nesse contexto delicado, surge a proposta de um desenvolvimento sustentável, incluindo, como alternativa desejável - e possível - para promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais (SACHS, 2008).

Com isso, novas perspectivas, acordos, estratégias, negociações e relações foram redefinidas, envolvendo os diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) foi adotada como uma das possíveis estratégias para enfrentar a crise civilizatória de dupla ordem, cultural e social (SORRENTINO *et al*, 2005).

Com base nos autores estudados, pode-se dizer que a EA é um processo de educação política, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma compreensão crítica e emancipatória acerca dos conflitos existentes - sociais, econômicos e ambientais. Isso implica no fortalecimento da capacidade de analisar as ações e projetos que foram ou são desenvolvidos no território local.

Desde então, observa-se o surgimento de um novo perfil de administradores e gestores públicos, de grupos e instituições de pesquisas comprometidos no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão alinhadas a sustentabilidade. Nesse sentido, resgata-se o pensamento de Barbieri (2004), que considera as empresas capazes de induzir comportamentos, modificar hábitos de consumo, despertar necessidades latentes e criar desejos nos consumidores. Por outro lado, as empresas também estão sujeitas às mudanças nos valores e ideologias da sociedade civil, bem como as pressões externas à organização (ABREU; RADOS; FIGUEIREDO JÚNIOR, 2004).

A inclusão da educação para a sustentabilidade no âmbito do ensino superior, especificamente no curso de graduação em Administração, fez surgir a necessidade da realização de pesquisas, na busca por avaliar o processo de implementação da educação ambiental nesses cursos, e identificar as iniciativas bem-sucedidas. A questão que se estabelece é: como a EA pode ser definida e operacionalizada, para que seja utilizada como ferramenta pelos administradores na redução de impactos sobre o nível de utilização dos recursos e de poluição decorrentes das atividades de produção?

<sup>1</sup> Mestre em Administração e Controladoria pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Professora da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: socorromesquita@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Administração e Controladoria pela *Universidade Federal do Ceará* (UFC). Professora da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF). E-mail: marciauva2@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Administração da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF).

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Administração da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF).

<sup>5</sup> Graduando do curso de Administração da *Faculdade Luciano Feijão* (FLF).



Este trabalho, propõe uma reflexão sobre a EA na formação do administrador. Tal reflexão é decorrente da análise de experiência de 3 (três) meses dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Educação Ambiental na Formação do Administrador (GEEAFA), vinculado a Coordenadoria de Pesquisa (CP), da Faculdade Luciano Feijão (FLF). A origem do GEEAFA se deu, após a publicação do Edital CP – Programa de Iniciação Científica - PROIC/FLF- 01/2013, para seleção de Projetos de Pesquisa e Grupos de Estudo, iniciando suas atividades em agosto de 2013.

O GEEAFA é um dispositivo de ensino-aprendizagem-pesquisa que incentiva a participação ativa dos discentes e docentes da FLF, com o intuito do aprofundamento teórico/prático, no que diz respeito a compreensão das diversas concepções da EA, sua contextualização na história do ambientalismo e seus desdobramentos, mediante a leitura do livro Educação Ambiental na Formação do Administrador, dos autores José Carlos Barbieri e Dirceu da Silva, bem como, outros materiais socializados no grupo, palestras, visita às empresas, e a construção de artigos científicos para publicação em eventos e periódicos da área.

A elaboração das bases pedagógicas do grupo se deu pelo reconhecimento da EA como uma mudança de paradigma que implica tanto uma revolução científica quanto política (SORRENTINO *et al*, 2005). Portanto, as atividades do GEEAFA estão em consonância com as principais orientações geradas pelo movimento do desenvolvimento sustentável. Engajado com conscientização sobre a emergência da EA, o Grupo de Estudos provoca uma reflexão sobre as diferentes formas de integração do homem e do meio ambiente, mostrando a necessidade da transformação de comportamento e estilo de vida.

## A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A década de 1970 foi marcada por reflexões sobre a sociedade e os seus possíveis colapsos, era um alerta dos cientistas sobre os limites de exploração do planeta (NASCIMENTO, 2012). Em decorrência disso, observou-se que a evolução da consciência ambiental no mundo acerca dos conflitos entre o crescimento econômico e a preservação ambiental, provocou mudanças no comportamento das organizações públicas, privadas e não governamentais.

Esse cenário configura-se em um desafio para a sociedade, tanto nas questões governamentais como no ambiente empresarial, exigindo posicionamentos e ações pontuais diferenciadas com o intento de mitigar uma situação instalada. Afere-se que existe um longo percurso a ser trilhado, entretanto, ainda é necessário uma predisposição das empresas para atuarem de forma mais precisa, com as dimensões social, econômica e ambiental.

Assim, pode-se dizer que a mudança de comportamento da humanidade está pautada na preocupação em perenizar, de maneira saudável, a vida no planeta, para tanto, é necessário uma adaptação a esta nova conjuntura, que tem como estrutura o desenvolvimento sustentável que engloba decisões negociais voltadas para o meio ambiente, a economia, como também, para uma sociedade mais saudável. A ideia de EA está atrelada a conscientização ambiental na sociedade, inspirada por uma visão de garantir a qualidade de vida das gerações futuras (BABIERI; SILVA 2011; MININI-MEDINA, 1997; SACHS, 2008; SORRENTINO *et al*, 2005).

Barbieri (2011) quando analisa as diferentes concepções de EA, contribui com uma boa base de referência para uma reflexão inicial. Para ele, a diversidade de denominações e propostas sinalizam os múltiplos entendimentos concernentes ao meio ambiente, ao ser



humano, às causas atribuídas aos problemas ambientais e ao que se espera das práticas educativas para a resolução dessas questões.

## AÇÕES

A fim de manter presente a ideia central que motivou a formação do Grupo de Estudos, ou seja, sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da realidade socioambiental em que está inserida são sintetizadas a seguir as informações referentes aos encontros ocorridos.

As atividades do Grupo de Estudos buscam incorporar a dimensão ambiental na formação do administrador, favorecendo uma cultura de participação e corresponsabilidade, em favor de resoluções para as questões socioambientais. Inspirado nesse mote, inicialmente buscou-se conhecer as expectativas de cada integrante em relação ao grupo de estudos, como forma de mostrar que a participação é importante e gera impacto positivo direto no processo de ensino e aprendizagem.

As estratégias traçadas para a implementação do GEEAFA incluíram a análise do livro “Educação Ambiental na Formação do Administrador”, a leitura de artigos de científicos e matérias complementares ao tema, bem como, a realização de um *workshop* sobre a vida e obra de José Carlos Barbieri – orientando o discente quanto à forma, conteúdo de argumentações e proposições.

Englobaram, ainda, a construção ao longo de seis meses de uma Agenda Positiva, com o objetivo de reunir uma série de exemplos de iniciativas que estão dando certo em relação à temática ambiental, na cidade de Sobral-CE. Para isso, no decorrer dos três meses foram realizadas visitas às empresas - postos de gasolina (quatro), lojas de informática (três), supermercados (dois), revendedoras de pneus (duas) - em busca de postos de coletas de matérias que pudessem ser reciclados ou reutilizados, a quantidade coletada e a destinação final. Verificou-se ainda se os sites das organizações definidas para realização da pesquisa continham ou não informações sobre os postos de coletas.

Paralelamente, incentivou-se uma discussão sobre a Ética na cadeia de produção em termos de respeito às normas ambientais e trabalhistas, com vistas a alertar os futuros gestores sobre a importância de cuidar dos negócios, comprometendo-se com a preservação da natureza, e com a qualidade de vida das pessoas que estão sob o seu comando.

Como forma de incentivo a participação nas discussões a nível estadual, os integrantes do Grupo de Estudos participaram do Fórum de Sustentabilidade 2013, promovido pelo Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Ceará, no dia 24 de outubro, na cidade de Fortaleza.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Estudos em “Educação Ambiental na Formação do Administrador” iniciou suas atividades em agosto/2013 e ao final do primeiro trimestre já apresentou os primeiros resultados. A construção da Agenda Positiva elaborada coletivamente apresenta iniciativas que demonstram atitudes efetivas de algumas empresas na cidade de Sobral-CE, para a redução de riscos de contaminação de alguns materiais nocivos ao meio ambiente.

O quadro 1 indica os pontos de coleta para alguns matérias que podem causar danos ao meio ambiente.



### Quadro 1- Agenda Positiva

Produtos	Legislação em Uso	Quer destinar corretamente?	Destino Final
Pilhas	Resolução CONAMA 401/2008 Lei 12305/2010 (Logística Reversa)	Loja Ibyte Nort Shopping Sobral – 1º piso. Avenida Monselhor Aloísio Pinto, 300 – Dom Expedito.  Computer Store Av. Doutor Arimatéia Monte e Silva, 410 - Lj 02 – Centro;	Suzaquim Indústrias Químicas, Suzano – São Paulo.  Sem resposta
Bateria de Celulares	Lei 12305/2010 (Logística Reversa)	Loja Ibyte Nort Shopping Sobral – 1º piso. Avenida Monselhor Aloísio Pinto, 300 – Dom Expedito.  Computer Store Av. Doutor Arimatéia Monte e Silva, 410 - Lj 02 – Centro;	Suzaquim Indústrias Químicas, Suzano – São Paulo.  Sem resposta
Óleo Lubrificante usado ou contaminado	Resolução CONAMA 9/93 Regulamentação de coleta e refino do Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado (OLUC) (Logística Reversa)	<b>Posto São Domingos</b> Av. Dom José, 854 – Bairro Coração de Jesus, 62.010-300.  Av. Dr Guarany, 854 – Bairro Coração de Jesus 62.010-300.  <b>Posto Princesa do Norte</b> Rua Conselheiro Rodrigues Júnior, 1 – Centro.	LUBRASIL (aprovada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível – ANP) para reciclagem.

Fonte: elaborado pelos autores

Com base nos resultados apresentados, observa-se que no município de Sobral são poucas as ações institucionais voltadas para a sustentabilidade. Na pesquisa foram identificadas empresas que realizam o recolhimento de pilhas, baterias de celulares e óleos lubrificantes. Destas empresas, apenas duas tem conhecimento sobre o reprocessamento e o destino final do resíduo. Nenhuma empresa revelou sobre a quantidade de resíduos coletados.

A busca por notícias nas redes sociais sobre a divulgação dos pontos de coleta foi definida como uma das etapas da pesquisa. Identificou-se que duas empresas possuem sites, e somente uma utiliza o espaço para alertar o consumidor sobre a importância do descarte correto de resíduos que possuem substâncias tóxicas.

Para compreender melhor a dinâmica do mercado buscou-se relacionar as leis em uso para cada material. Apesar dos mecanismos que regulamentam a devolução de produtos no pós-consumo ao fabricante, o processo ainda não funciona bem. Percebe-se a necessidade de um maior investimento na divulgação da existência de postos de coleta para o consumidor, bem como conscientizar os gestores de que a adoção dessas práticas pode gerar lucro às organizações.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conscientização e o desconhecimento sobre a destinação ambientalmente adequada de um produto, afeta a possibilidade de uma melhor compreensão sobre uma organização mais responsável e uma escolha consciente na opção de consumo.



Uma questão importante foi mostrar aos integrantes do GEAAFA a responsabilidade na tomada de decisão, assim como o impacto que poderá ocasionar ao meio ambiente, influenciando a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu; RADOS, Gregório Jean Varvakis Rados; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hugo Santana. **As Pressões Ambientais da Estrutura da Indústria**. Revista de Administração de Empresas, v.3, n. 2, Art.17, Jul/Dez. 2004.
- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANKAS, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BABIERI, José Carlos. A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro. 38(6):919-46, Nov./Dez. 2004.
- BARBIEIRE, José Carlos.; SILVA, Dirceu da. **Educação ambiental na formação do administrador**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. 2.ed. Recife: IICA, 1999.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A Crise Ambiental e suas Implicações na Educação**. In: QUINTAS, J.S (Org.). Pensando e Praticando Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente. 2. ed. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
- MININNI-MEDINA, N. Breve histórico da educação ambiental. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Ipê: Instituto de pesquisas ecológicas. Brasília, 1997.
- NASCIMENTO, L. F. O insustentável sustentável. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais do XXXII ENANPAD**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008, 1 CD.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 152p.
- SORRENTINO, Marcos *et al.* Educação ambiental como política pública. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v.31, n.2, ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022005000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022005000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 nov. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200010>.
- MININNI-MEDINA, N. Breve histórico da educação ambiental. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Ipê: Instituto de pesquisas ecológicas. Brasília, 1997.